



Tisha B'Av
2025



TISHA B'AV 2025



1. O QUE É?

O dia 9 de Av, conhecido como Tishá BeAv, marca uma série de tragédias tão significativas que é considerado, na tradição judaica, um dia especialmente marcado pela dor e pelo luto. Foi nesse dia que ocorreu a destruição do Primeiro Templo em Jerusalém. Séculos depois, os judeus ficaram atônitos ao ver que o Segundo Templo também foi destruído exatamente na mesma data, pelos romanos.

Durante a revolta judaica contra o domínio romano, muitos acreditavam que Shimon Bar Kochba seria o Messias. No entanto, suas esperanças foram cruelmente frustradas em 135 EC, quando os rebeldes foram derrotados de forma sangrenta na batalha final em Betar - também no 9 de Av.

Outras calamidades que coincidem com essa data incluem a expulsão dos judeus da Inglaterra, em 1290 EC, e a assinatura do decreto de expulsão da Espanha em 1492. Os judeus tiveram até o 9 de Av para deixar o país que outrora lhes oferecera prosperidade e liberdade.

Além disso, muitos historiadores consideram que a Primeira Guerra Mundial - cujas consequências levaram diretamente à Segunda Guerra e ao Holocausto - teve início em 1914, no dia 9 de Av.

Para o povo judeu, esses eventos reforçam a crença profunda de que a História não é aleatória: mesmo as tragédias fazem parte de um plano divino mais amplo, com um propósito espiritual, ainda que muitas vezes incompreensível.



(Foto: Sefira Lightstone)



2. COSTUMES E PROIBIÇÕES

Há cinco proibições que devemos ter em mente no dia Nove de Av e todas elas se aplicam a partir do pôr-do-sol da véspera de Nove de Av até o final do jejum:

- Comer e beber;
- Tomar banho, lavar-se;
- Untar-se com óleo;
- Vestir sapatos de couro;
- Manter relações conjugais.

Proibição de comer e beber

- Não há diferença entre a noite (da véspera) e o dia de Nove de Av. Pode-se comer somente antes do pôr-do-sol na véspera de Nove de Av; o crepúsculo é considerado como noite, e alimentar-se é proibido.
- Todos devem jejuar em Nove de Av, incluindo mulheres grávidas e mães em fase de amamentação. Quem estiver doente, porém, pode comer, mesmo se sua doença não significa uma ameaça à vida. Entretanto, uma pessoa doente deve abster-se de comer iguarias e deve ingerir somente o que for absolutamente necessário para seu bem-estar físico.
- Se Nove de Av cai num domingo e uma pessoa doente precisa comer durante o jejum, deve recitar Havdalá (a cerimônia que marca o fim do Shabbat) antes de comer.

A Proibição de Lavar-se

- A pessoa não pode enxaguar a boca em Nove de Av, até o fim do jejum.
- Lavar-se por prazer é proibido, tanto em água quente quanto fria. Entretanto, se as mãos estão sujas, pode lavá-las. Pode também lavar as mãos após levantar-se pela manhã como faz todos os dias, bem como após usar o banheiro. Entretanto, não pode lavar a mão inteira, mas apenas os dedos. Com os dedos ainda úmidos, pode lavar os olhos com eles. Se os olhos estão sujos, podem enxaguá-los como se faz normalmente. Se a pessoa estiver cozinhando e preparando comida, pode lavar os alimentos, pois a intenção não é lavar as mãos.



Untar-se com óleo

- É proibido untar-se com cremes e óleos, bem como usar cosméticos. Mas é permitido banhar um bebê e aplicar óleo em sua pele, da maneira que normalmente é feito.

A proibição de calçar sapatos de couro


- Sapatos feitos de lona ou borracha podem ser usados. Porém, se são cobertos de couro ou se têm solas de couro, não podem ser calçados. Se alguém está caminhando em local repleto de espinhos ou numa área povoada de não-judeus (onde sua aparência poderia ser ridicularizada), pode calçar sapatos normais nestes locais.

Abstinência conjugal

- Tratando-se de um dia de grande tristeza e luto é proibido manter relações conjugais.

Outros Costumes

- O estudo de Torá é proibido em Nove de Av porque traz alegria. No entanto, pode-se estudar o terceiro capítulo do tratado Mo'ed Catan, que fala das leis de luto. Pode-se também estudar o Midrash do Livro de Echá e Iyov com seus comentários, pois estas obras despertam um sentimento de tristeza no leitor. Pode-se também estudar os capítulos de admoestação e calamidades registradas em Yirmiyahu; entretanto, deve-se ter o cuidado de pular aqueles versículos que falam de consolo. A pessoa pode também estudar os trechos do Talmud sobre a Destruição, registrada no Tratado Guitin.
- Não se deve cumprimentar um amigo em Tishá B'Av, nem pronunciar "bom dia." Se alguém for cumprimentado, porém, pode responder para não ofender os sentimentos da outra pessoa, mas em um tom de voz mais baixo. É proibido também enviar presentes em Nove de Av.
- Em Nove de Av é costume abster-se de fazer qualquer trabalho que deva ser feito em um período longo de tempo, pois empenhar-se nesse tipo de atividade distrai a pessoa de sentir o significado relevante dessa data. Deve evitar trabalhar desde a véspera de Nove de Av, até o meio-dia de Nove de Av. Após o meio-dia o trabalho não é proibido, mas mesmo assim, se for possível, é recomendável evitá-lo até o término do jejum.

- 
- Da noite de Nove de Av até o meio-dia, deve-se sentar em um lugar mais baixo (um banquinho ou em um sofá retirando as almofadas do assento, por exemplo). Deve-se evitar andar pelas ruas ou ir ao mercado, para não conversar à toa e assim distrair-se do sentimento de luto.
 - A pessoa deve variar seus hábitos de dormir; por exemplo, se costuma dormir com dois travesseiros, deve usar apenas um. Algumas pessoas colocam uma pedra sob o travesseiro ou colchão, como forma de lembrar a destruição do Templo.
 - É costume iniciar somente após meio-dia a limpeza da casa, arrumação das camas e o preparo dos alimentos que serão ingeridos na refeição após o término do jejum.
 - Não se deve cheirar perfumes ou especiarias em Nove de Av, nem fumar em público.
 - Não se deve vestir roupas bonitas em Nove de Av, mesmo não sendo roupas novas.
 - Existe uma tradição de que Mashiach (Messias) nascerá no dia Nove de Av. Quem chorar pelos acontecimentos ocorridos em Jerusalém, merecerá ver a sua felicidade, conforme o versículo (Yeshayahu 66:10): "Rejubile-se grandemente com ela, todos que por ela pranteiam."

3. O KOTEL

A Muralha Ocidental, também conhecida como Kotel ou Muro das Lamentações, é a última parte remanescente do Templo Sagrado que havia no alto de Jerusalém, no Monte Moriyá. É o local mais sagrado para o Judaísmo na atualidade.

O Templo Sagrado, centro do universo espiritual, era o condutor do fluxo de Divindade neste mundo, e um local onde concentra-se a existência Divina na terra. Quando existia o Templo, havia respeito por Deus, pela Sua Torá, e por cada ser humano. O mundo estava repleto do conhecimento, temor e amor a Deus.

O Templo Sagrado servia também ao mundo não judaico. Quando o Rei Shlomo (Salomão) construiu o Templo, ele especificamente pediu a Deus para reservar um local para as preces dos não-judeus que viessem ao Templo (Reis I 8:41-43). O profeta Yeshayáhu (Isaías) refere-se ao Templo como "Um lar a todas as nações".

Após a destruição do Segundo Templo pelos romanos, no ano 68, Deus garantiu a presença da Shechiná (percepção física de Deus) em três locais: nas sinagogas, nas crianças e na Muralha Ocidental. O Muro é, portanto, uma porta de entrada para o céu, um lugar onde a história ganha vida, um local onde ateus confessos derramam lágrimas inexplicáveis, onde toda a identidade judaica se expressa, e um local onde as preces são atendidas. Por fim, é um símbolo de Deus e do povo judeu: ambos são eternos, e a Muralha Ocidental é a eternidade de Deus e do povo judeu escritas na rocha.

Contrário à opinião pública, a Muralha Ocidental não é uma verdadeira parte do próprio Templo - é um segmento de um muro de sustentação que seguia ao longo do perímetro mais ocidental do Templo. Mesmo assim, como este muro de arrimo era uma parte integral do conjunto do Templo, a santidade etérea do Templo permanece eternamente embebida em suas pedras.



(Foto: Time Out)



Construído com amor e dedicação

Quando o Templo estava sendo construído, o trabalho foi dividido entre as diferentes classes da população. A construção do Muro Ocidental foi destinada como responsabilidade dos pobres, e eles trabalharam duro para erguê-lo, pois não tinham condições de arcar com o custo de operários para ajuda-los na obra.

Quando o inimigo destruiu o Templo, anjos desceram dos Céus e - abrindo suas asas protegeram o Muro declarando: "Este Muro, trabalho dos pobres, jamais será destruído."

O que fazemos na Muralha Ocidental?

Três vezes ao dia, durante milhares de anos, as preces do povo judeu de todas as partes do mundo são direcionadas ao Muro das Lamentações. Como Rabi Yehudá Halevi tão bem expressou: "Estou no ocidente, mas meu coração se encontra no oriente (Jerusalém)."

Nossa tradição nos ensina que todas as preces do mundo todo ascendem ao local do Templo Sagrado, e de lá aos Céus. O Talmud fala: "Se alguém se encontra rezando fora da Terra de Israel, deve dirigir seu coração na direção de Israel. Se a pessoa está rezando em Israel, deve dirigir seu coração em direção à Jerusalém. Aqueles em Jerusalém devem dirigir seus corações ao Templo. Como a Torá estabelece: 'E eles rezarão para Você através da terra a qual Tu destes aos seus pais, a cidade a qual Tu escolheste, e a casa a qual eu construí em Teu nome. (Reis I 8:48)'"

Local de peregrinação e lágrimas

Durante a época do Templo Sagrado, judeus de toda a Terra de Israel faziam peregrinações três vezes ao ano a Jerusalém. Durante os 1900 anos de exílio, o povo judeu viajava a Jerusalém correndo grandes riscos e despesas, somente para terem a chance de rezarem no Muro. Lá, eles abriam seus mais íntimos segredos e angústias a Deus, implorando pela Redenção. Banhavam o Muro com suas lágrimas e lambuzavam suas pedras com seus beijos. O Talmud nos ensina que quando o Templo Sagrado foi destruído, todos os portões dos Céus foram imediatamente fechados - exceto um. Este é o Portão das Lágrimas. O Muro Ocidental por este motivo ficou conhecido tornando-se famoso no mundo inteiro como o Muro das Lamentações, por todas as lágrimas lá depositadas.



4. PROPOSTA DE ATIVIDADE

Atividade

"A Arte da Destruição e Reconstrução - Pintura com Carvão"

Objetivo

A atividade visa estimular a reflexão sobre a destruição do Templo de Jerusalém e os momentos de perda e renascimento na história do povo judeu, utilizando a arte como forma de expressão e entendimento. Além disso, a atividade propõe que os jovens se conectem com o conceito de reconstrução - seja de um lugar, de uma comunidade ou de um próprio sentimento.


Materiais necessários

- Carvão ou pó de carvão (pode ser substituído por lápis de carvão ou carvão em pedaços);
- Folhas grandes de papel (pode ser papel kraft, papel pardo ou qualquer tipo de papel com textura que combine com o carvão);
- Pincéis e recipientes com água (para diluir e borrifar o carvão);
- Panos ou toalhas para limpar as mãos;
- Música ambiente (opcional) que tenha uma pegada tranquila e reflexiva;
- Cartazes com breves explicações sobre o Templo de Jerusalém, o que foi a destruição, e como a reconstrução também é um tema presente em Tisha B'Av.

Etapas da atividade

1. INTRODUÇÃO: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E REFLEXÃO

- **Objetivo:** Apresentar o contexto de Tisha B'Av, explicando a destruição do Templo e o significado de luto e reflexão dessa data.
- **Duração:** 10-15 minutos.
- Explicar o que foi a destruição dos Templos de Jerusalém, destacando sua importância para o povo judeu (o Templo de Salomão e o Templo de Herodes). Comente sobre os momentos históricos associados ao Tisha B'Av, como os sofrimentos e as perdas, mas também as lições de resistência e renovação. É importante enfatizar que a data não é só sobre o luto, mas também sobre a esperança de reconstrução.

- 
- **Exemplo de explicação:** "Tisha B'Av é um dia de luto, quando lembramos da destruição dos Templos de Jerusalém. Mas também é uma oportunidade para refletirmos sobre como podemos 'reconstruir' nossas vidas e comunidades, mesmo após momentos de dor e perda."


2. INSTRUÇÃO SOBRE O USO DO CARVÃO E O SIGNIFICADO SIMBÓLICO

- **Objetivo:** Explicar como o carvão será usado na atividade e o simbolismo por trás dele (destruição, transição, reconstrução).
- **Duração:** 5-10 minutos.
- Mostre para os jovens como usar o carvão para desenhar: com ele, podemos criar formas e texturas dramáticas, e até misturar com água para criar efeitos de sombra e transição. Explique que o carvão simboliza tanto a destruição quanto a possibilidade de renovação. A arte com carvão permite que a destruição e a criação coexistam. Informe aos jovens que o desenho não precisa ser algo perfeito ou detalhado, mas sim uma expressão de seus sentimentos e reflexões.
- **Exemplo de explicação:** "O carvão que usamos hoje representa a destruição, a escuridão que tomou conta da cidade de Jerusalém após a destruição dos Templos. No entanto, também é uma ferramenta poderosa para criar algo novo. Vamos usar o carvão para representar o que foi perdido e, ao mesmo tempo, o que pode ser reconstruído."

3. TEMÁTICAS PARA OS DESENHOS

Para direcionar os desenhos, podemos fornecer algumas sugestões de temas que ajudem os jovens a refletir sobre Tisha B'Av de maneira criativa:

- **Tema 1 - "O Templo Antes da Destruição":** Peça para os jovens desenharem uma imagem do Templo de Jerusalém em sua grandiosidade, com todos os detalhes que representam sua beleza e importância para o povo judeu. A ideia é que eles capturem a "força" e a "sacralidade" do lugar antes de sua destruição, simbolizando o que foi perdido.

- 
- **Tema 2 - "A Destruição e a Desolação":** Neste tema, os jovens podem desenhar o cenário após a destruição, utilizando o carvão de forma mais agressiva, com sombras e formas caídas. Isso representa o caos e a perda que o povo judeu experimentou. Eles podem explorar linhas desfeitas, figuras quebradas, ruínas, cinzas e escuridão. Este desenho não precisa ser bonito; a intenção é transmitir a ideia de devastação.
 - **Tema 3 - "O Renascimento e a Esperança":** Após refletirem sobre a destruição, oriente os jovens a desenharem algo que simbolize a reconstrução e o renascimento. Pode ser uma planta brotando entre as ruínas, uma luz no fim de um túnel ou até uma nova cidade surgindo das cinzas. Este desenho é sobre visão, renovação e esperança. Eles podem usar o carvão de forma mais suave ou misturá-lo com água para criar tonalidades mais claras e positivas.
 - **Tema 4 - "A Caminhada da Superação":** Este tema foca na jornada do povo judeu após a destruição do Templo. Pode ser simbolizado por uma estrada sinuosa, pessoas caminhando, ou qualquer imagem que simbolize a resistência e a persistência diante da adversidade. Aqui, o carvão pode ser utilizado de maneira contrastante, alternando entre sombras e áreas mais iluminadas.

4. EXECUÇÃO DA PINTURA

- **Objetivo:** Possibilitar que os jovens expressem suas reflexões por meio do carvão, de acordo com o tema escolhido.
- **Duração:** 30-40 minutos.
- Entregue os materiais e peça que os jovens se concentrem no desenho. Pode ser útil tocar uma música suave durante o processo para criar uma atmosfera de reflexão. Deixe-os à vontade para escolher se vão misturar água com o carvão, criando sombras mais suaves ou borradas, ou se preferem um estilo mais árido e duro.



5. REFLEXÃO EM GRUPO

- **Objetivo:** Compartilhar os desenhos e as interpretações com os colegas, reforçando o aprendizado coletivo.
- **Duração:** 15-20 minutos.
- Após o tempo de pintura, reúna todos em círculo e incentive os jovens a compartilharem seus desenhos. Eles podem explicar o que representam e como se sentiram durante a atividade. Abra espaço para discussões sobre o que significa reconstruir algo após uma grande perda, e como cada um pode aplicar esse aprendizado em sua vida. Exemplo de perguntas para discussão:
 - *"O que vocês sentiram enquanto desenhavam a destruição?"*
 - *"Como o carvão, que é usado para destruir, também pode ser usado para criar algo novo?"*
 - *"O que vocês gostariam de reconstruir em sua própria vida ou comunidade?"*

6. ENCERRAMENTO: REFLEXÃO FINAL E CONEXÃO COM A COMUNIDADE

- **Objetivo:** Transmitir uma mensagem de união e esperança.
- **Duração:** 5 minutos.
- Encerre a atividade com uma reflexão sobre a importância de olhar para o futuro com otimismo, mesmo diante de dificuldades e perdas. Encoraje os jovens a pensar em maneiras de "reconstruir" suas próprias comunidades e vidas, aplicando as lições de Tisha B'Av.

5. DICAS PARA SUCESSO

- **Ambiente:** Tente criar um ambiente tranquilo, sem muitas distrações, para que os jovens se concentrem na reflexão durante o processo de criação.
- **Inclusão:** Caso haja jovens com limitações físicas ou dificuldades de expressão, adapte a atividade, oferecendo alternativas, como colagens ou desenhos mais simples.

- **Arte e História:** Conecte sempre as produções artísticas com os aspectos históricos e espirituais de Tisha B'Av, para que a atividade tenha um impacto mais profundo. Essa atividade permite que os jovens se envolvam de forma criativa com o significado de Tisha B'Av, ao mesmo tempo que desenvolvem um entendimento mais profundo sobre perda, luto e renovação.

6. REGISTRO DAS ATIVIDADES

Enviar um email simples, com a descrição de uma das atividades propostas, nome e numeral da Unidade Escoteira Local, e um breve relato do desenvolvimento, fotos, e quantidade de participantes pelo email: atividades@escoteiros.org.br

7. REFERÊNCIAS E MAIS INFORMAÇÕES

- [Chabad - Tisha B'av](#)
- [Chabad - As leis de 9 de Av](#)
- [Chabad - Kotel](#)
- [My Jewish Learning](#)
- [Atividade](#)

Curitiba, 28 de julho de 2025



Irineu Muniz de Resende Neto
Presidente dos Escoteiros do Brasil



ESCOTEIROS
DO BRASIL